

LESÃO TEGUMENTAR EM *BOA CONSTRICTOR* (LINNAEUS, 1758) (SQUAMATA; BOIDAE) ENCAMINHADA AO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA

NASCIMENTO, A.S.V.^{1(*)}; GUEDES, A.W.B.¹; SILVA, F.L.²; PERGENTINO, H. E. S.²; NICOLA, P.A.³.

¹ESTAGIÁRIO DO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA) – UNIVASF; anetteviana@uol.com.br

² ANALISTA AMBIENTAL - CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA) – UNIVASF.

³ DOCENTE DO COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – UNIVASF; COORDENADOR(A) DO CENTRO DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DE FAUNA DA CAATINGA (CEMAFAUNA) – UNIVASF

O Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga - (CEMAFAUNA CAATINGA), localizado na Universidade Federal do Vale do São Francisco – (UNIVASF), realiza atividades de resgate e monitoramento da fauna silvestre no Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias do Nordeste Setentrional – (PISF). Neste sentido, no dia 20/05/2016, um indivíduo adulto da espécie *Boa constrictor* (Linnaeus, 1758), conhecida, popularmente, como jiboia, foi resgatada nas proximidades do município de Cajazeiras/PB. O animal de aproximadamente 2 kg, apresentava ruptura tegumentar e muscular com aproximadamente 10 cm e que se estendia da região lateral até a porção ventral no terço final do corpo, além de fraturas expostas das costelas da região afetada, pontos de necrose e miíase. Os cuidados iniciais foram realizados ainda em campo, onde promoveu-se a limpeza da ferida com clorexidine degermante a 2% e solução fisiológica a 0,9%, sendo a jiboia posteriormente encaminhada para o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) do CEMFAUNA em Petrolina/PE. No CETAS, a serpente foi submetida à procedimento clínico-cirúrgico, para o qual promoveu-se inicialmente a sedação do indivíduo com 10 mg/kg de cetamina, bloqueio anestésico local com lidocaína 0,2% associada a vasoconstritor. Em seguida, realizou-se nova assepsia com clorexidine degermante a 2% e solução fisiológica a 0,9%, retirada das larvas de mosca e, debridamento do tecido lesado. Após a limpeza da lesão, executou-se a síntese das camadas musculares (sutura do tipo Sultan com fio Catgut 4-0) e cutâneo (sutura do tipo simples interrompida com fio nylon 4-0). No pós-operatório administrou-se 10 mg/kg de enrofloxacin durante cinco dias e 0,2 mg/kg de ivermectina em dose única, ambos por via intramuscular (IM). A limpeza da ferida e troca dos curativos foi realizada diariamente até a cicatrização completa da lesão. A agilidade no trabalho do resgate teve papel fundamental para o sucesso do tratamento, o imediatismo dos primeiros procedimentos em campo permitiu um melhor prognóstico do quadro, como também o tratamento realizado possibilitará a reabilitação e reintrodução do animal em menor período de tempo.

Palavras chaves: jiboia; cirurgia; conservação; manejo de fauna;